

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

MARIANA IZABEL LACERDA DE ALMEIDA

**RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE FRENTE AO PROCESSO DE LUTO**

Juazeiro do Norte- CE  
2018

MARIANA IZABEL LACERDA DE ALMEIDA

**RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE FRENTE AO PROCESSO DE LUTO**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel.

**Orientador:** Prof. Maria do Carmo Pagan Forti

# RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE FRENTE AO PROCESSO DE LUTO

Mariana Izabel Lacerda de Almeida<sup>1</sup>  
Maria do Carmo Pagan Forti<sup>2</sup>

## RESUMO

Mais e mais pessoas se voltaram para a religiosidade e a espiritualidade quando estão passando por momentos de crise, onde estão perdidas e com o equilíbrio emocional comprimido. Assim, este estudo tem como objetivo compreender como a religiosidade e a espiritualidade são utilizadas durante o processo de luto, bem como verificar as ações do sujeito frente ao luto, identificar o impacto sob este e, finalmente, averiguar como a religiosidade e a espiritualidade podem ajudar o ser humano em tempos de crise. A metodologia utilizada para construir este artigo consiste em uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, utilizando livros e artigos escritos em língua portuguesa e que abordaram mais de perto os objetivos determinados. Desta forma, percebeu-se que o sujeito busca a religiosidade e/ou espiritualidade como suporte no momento da perda, na tentativa de aliviar o sofrimento e obter a força para lidar com a situação, permitindo que depois do luto as pessoas venham a ter outra visão diante dos problemas, assim, para tal atitude, dar-se o nome de coping religioso/espiritual.

**Palavras-chave:** Religiosidade. Espiritualidade. Luto.

## ABSTRACT

More and more people have turned to religiosity and spirituality when they are going through moments of crisis, where they are lost and with the emotional balance pinched. Thus, this study aims to understand how religiosity and spirituality are used during the mourning process, as well as to verify the actions of the subject against mourning, identifying the impact of it under this, and finally to ascertain how religiousness and spirituality can help the human being in times of crisis. The methodology used to construct this article consists of a bibliographical review of a qualitative nature, using books and articles written in Portuguese and that more closely approached the certain objectives. In this way, it was perceived that the subject seeks religiosity and / or spirituality as a support the moment of loss, in an attempt to alleviate suffering and to obtain the strength to deal with the situation, allowing that after the mourning the people come to have another vision before the problems, in this way, for such an attitude give itself the name religious/spiritual coping.

**Keywords:** Religiosity. Spirituality. Mourning.

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo pretende discutir sobre religiosidade e espiritualidade como suporte de enfrentamento no processo de luto, assim como a relevância dessas na vida do sujeito que

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – mariana-izabel3@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professora Orientadora, Docente do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – m.carmopagan@leaosampaio.edu.br.

vivencia um momento difícil na vida. Dessa forma, será abordado o conceito de religiosidade, espiritualidade e luto, visando à compreensão a respeito de como esses aspectos influenciam na saúde do sujeito.

Kovács (2007) salienta que a espiritualidade é a busca por um sentido de vida, a qual permite a transcendência humana, estando vinculada a algo divino ou não, a mesma estar ligada a religiosidade intrínseca de cada sujeito.

Gomes, Farina e Dal Forno (2014), corroboram que a espiritualidade é subjetiva e particular do ser humano, sendo ela responsável pela elevação da condição humana, permitindo assim o sujeito refletir sobre suas questões interiores, as quais surgem com a necessidade de busca por um sentido para a vida.

Já a religiosidade, segundo Zerbetto et al (2017), é o ato de crer e praticar os rituais pertencentes a dada religião, a qual pode direcionar o sujeito a partir das condutas que regem a religião ao qual pertence, visando na diminuição de comportamentos de risco frente às adversidades da vida.

Panzini e Bandeira (2007) ressalta que a religiosidade é um aspecto bastante relevante no auxílio do sofrimento durante o luto, a mesma é ainda conhecida como um fator que contribui para o bem-estar do sujeito. Assim, ela é tida enquanto um elemento fundamental no processo de luto, pois possibilita o alívio do sofrimento, ajuda no conforto e consolo do enlutado através do sagrado.

Para Ramos (2016), o luto consiste em um processo que acontece após a perda de um elemento significativo, no entanto, o mesmo é considerado um estado de intenso desequilíbrio mental, pelo fato da perda de algumas relações primárias.

Assim surge a problemática: como a religiosidade e espiritualidade podem auxiliar no enfrentamento do luto?

Com o intuito de responder essa questão, a pesquisa tem o objetivo principal de entender como a religiosidade e espiritualidade são usadas durante o processo de luto. Assim como também pretende verificar as ações do sujeito diante do luto; identificar o impacto do luto sob esse sujeito; e por fim averiguar como a religiosidade e espiritualidade pode ajudar o ser humano em momentos de crise.

Dessa maneira, esse trabalho se justifica pela necessidade da sociedade em ter mais conhecimento sobre a importância da vivência do luto após a perda de algo significativo para o sujeito, bem como também pelo desejo da pesquisadora em se aprofundar nessa temática, e ainda incentivar a academia a levar essa discussão para sala de aula, para que os profissionais

de psicologia saibam da relevância de considerar de seus clientes os aspectos religiosos vividos por eles.

O interesse por esse tema surge em meio a discussões na disciplina de psicologia da religião, pois despertou na autora da pesquisa uma curiosidade em saber/conhecer como o sujeito utiliza de preceitos religiosos para lidar com seu desequilíbrio emocional.

## **2 METODOLOGIA**

Esse artigo é uma revisão bibliográfica, a qual visa uma construção descritiva através de trabalhos já prontos e publicados (GIL, 2010). Essa pesquisa é de cunho qualitativo, que foi realizada por meio de acervos publicados em livros, dando ênfase ainda à artigos científicos encontrados nas plataformas SciELO, Google Acadêmico, Periódicos, PePsic e outras. Foram utilizadas palavras-chaves: como; luto; religiosidade, espiritualidade. Para tanto, preferiu-se trabalhos descritos em português e que se aproximasse o máximo possível da problemática em questão, optando por não limitar o ano de publicação desses trabalhos.

## **3 A MORTE E A VIVÊNCIA DO PROCESSO DE LUTO**

Kubler-Ross (1996) afirma que, morrer faz parte da vida humana, tão intrínseco e previsível quando o nascer. No entanto, o nascimento é motivo de comemorações, já a morte por sua vez é um assunto aterrorizante, o qual não se pode pronunciar, sendo evitado de toda maneira na sociedade moderna, uma vez que contemporaneidade a mesma pode ser atrasada, mas não há como escapar dela, pois, todos os seres irracionais estão destinados a morrer ao final de suas vidas. A morte afeta o sujeito de forma indiscriminadamente, ou seja, não existe preocupação com status ou com a posição ocupada por aqueles que são escolhidos, não existe diferenças, todos irão morrer, sejam rico ou pobre. Desse modo, nem mesmo as boas ações salvam quem as faz da sentença da morte, os que praticam o bem morrem tanto quanto os que praticam o mau. Assim, talvez o fato de ser inevitável torne a morte tão temida para algumas pessoas.

Júnior (2005) informa que a consciência de sua própria finitude justifica a tentativa do sujeito negar a morte. Ele afirma ainda que o ser humano é a única espécie que tem consciência da finitude, tal motivo leva a vivência da morte ser tão dolorosa, pois o sofrimento se faz presente em todas as dimensões de tempo, e provoca questionamentos acerca do sentido da sua existência. Corroborando com essa ideia, Rodrigues (2006) afirma

que ter consciência da própria morte gera revolta no sujeito contra si mesmo, passando a negá-la e cria inúmeras representações com relação a mesma.

Segundo Melo (2004), o sofrimento após a perda de um ente querido é indescritível, em razão disso ele salienta que para lidar com a dor é preciso criar maneiras para se defender. Para tanto, é fundamental que o sujeito realize algumas tarefas de modo a facilitar a realidade da perda e possa vivenciar o processo de luto. Porém, o afastamento da morte em companhia com a forma como a sociedade encara a morte, são fatores que dificultam o processo de luto.

Para Teodósio (2013), o luto pode ocorrer de forma normal e pode chegar a se tornar patológico. O luto normal é aquele que não traz consequências que possa vir a afetar a integralidade física e mental do sujeito. Já o luto patológico paralisa a vida da pessoa enlutada, em que além do sofrimento existe violência, colapso físico, raiva, tristeza profunda e não há aceitação da realidade da perda. Assim, é comum que a pessoa se culpe e sinta raiva de si mesmo. Diante disso, é fundamental trabalhar a dor da perda e ajustar o ambiente onde o falecido está ausente, pois, só assim o processo de luto não será prologando.

Assim, frente a uma perda significativa, é de suma importância que o vazio que ficou seja preenchido, sendo esse processo denominado luto, o qual envolve várias fases para que ele ocorra de forma a não gerar um luto patológico. Desse modo, o luto é um processo surpreendentemente indispensável para o sujeito, pois, o mesmo possibilita a vivência da dor e sofrimento (MELO, 2004)

Melo (2004) ainda afirma que o luto consiste em um estado experiencial que o sujeito sofre após si dar conta da perda, em que se manifestam inúmeras emoções e mudanças em decorrência da perda. No entanto, segundo esse autor, cada pessoa possui uma maneira diferente de viver esse processo.

Segundo Teodósio (2013), o luto é um trabalho que acontece de forma individual para que o sujeito viva uma vida diferente após a perda de um elemento significativo, visando um novo modo de viver no mundo sem aquele elemento, pois, para esses autores, a perda pode ser material ou sentimental. Assim, em primeiro momento essa perda causa uma sensação de vazio e provoca um olhar para fora da realidade, uma vez que o enlutado não acredita na realidade dos fatos. Portanto, para que o luto seja superado é preciso que o sujeito vivencie a dor da perda e aceite a realidade, ao contrario, quando não há aceitação podem surgir algumas patologias.

#### **4 RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE**

Segundo Sanchez e Nappo (2007), religiosidade e espiritualidade são termos usados como sinônimos em estudos empíricos. No entanto, a espiritualidade é um aspecto único e individual, o qual não necessariamente inclui a crença em um Deus, está para além da religiosidade e religião, é a ligação do eu com o mundo e com os outros. A religiosidade por sua vez está ligada à crenças e práticas fundamentadas em uma religião.

Complementando, Angerami (2008) indica que é importante deixar clara a diferença dos conceitos de espiritualidade e religiosidade, mesmo que muitas vezes uma esteja ligada à outra. A espiritualidade se refere a atitude do indivíduo pela busca da elevação da condição humana, manifestando o que existe de melhor na sua condição enquanto ser, permitindo dessa forma transcender seus próprios limites. Já a religiosidade diz respeito a uma das formas de manifestação da espiritualidade, em que já há a busca pelo sagrado.

Para Zilles (2004), a espiritualidade transcende toda materialidade, em que é mais uma qualidade do que uma entidade, uma vez que essa não é um estado, mas sim o modo de viver a fé em algo. Fleck et al (2004) corroboram com essa ideia, ressaltando que existem de três componentes da dimensão espiritual. A primeira é a necessidade de encontrar significado, razão e preenchimento na vida, essa é considerada uma condição fundamental para a vida, pois, muitas vezes o sujeito sofre em razão de sentimentos e vazio e desespero; a segunda trata-se da necessidade de esperança para viver; e por fim a necessidade de ter fé em si mesmo, nos outros ou em Deus. Por isso, a dimensão espiritual tem sido muito importante para o bem-estar e qualidade de vida das pessoas.

A espiritualidade ainda é vista como uma filosofia de vida que não se limita apenas a crenças, e sim a busca da pessoa por um significado de vida. Moreira e Pereira (2015) salientam que a espiritualidade é uma forma de elevação da condição humana uma vez que possibilita uma reflexão interior motivada pela busca de respostas existenciais. Com isso a espiritualidade passa a ser considerada como uma das dimensões que constitui o ser humano, podendo ser responsável também por gerar saúde e bem-estar ao sujeito.

Alguns autores compreendem a espiritualidade enquanto uma dimensão subjetiva e particular do sujeito, sendo responsável por incentivar o sujeito na busca pelo sagrado e vivenciar sua transcendência, elevando sua condição humana, permitindo-o refletir sobre suas questões interiores, as quais nascem com necessidade da busca por um sentido de vida (GOMES; FARINA; DAL FORNO, 2014).

Frankl (2007) complementa, a espiritualidade é uma dimensão intrínseca ao ser humano que estimula a buscar pela transcendência e pelo o sagrado, na tentativa de dar sentido e obter respostas as perguntas mais fundamentais da existência humana. Essa

dimensão se configura por uma abertura para o mundo e para os outros, ou seja, para tudo que transcende o ser biológico e psicológico, sendo que essa transcendência é vivenciada continuamente através das relações, por meio de tudo que possa elevar o espírito humano, dando sentido à vida. Assim, a espiritualidade é uma porção sempre sadia e casta do homem, que nenhum sofrimento pode atingir.

Zerbetto et al (2017) diz que diferentemente da espiritualidade, a religiosidade é o ato de crer e praticar os rituais de uma determinada religião, em que a mesma pode direcionar o sujeito a partir das diretrizes de conduta que regem a religião a qual pertence. Dessa forma, a espiritualidade torna-se a busca por um propósito de vida, onde o sujeito tem uma experiência pessoal com o objeto transcendente (Divino), que por sua vez resulta na busca por significados, não necessariamente precisando estar vinculados a uma religião, cuja perspectiva diferencia-se totalmente do que o mesmo autor entende por religião que é um sistema constituído por regras, valores, rituais e crenças que se relacionam com o sagrado, podendo orientar a posição do sujeito ou grupo social frente às frustrações da vida.

A religiosidade constitui-se pela busca de sentidos transcendentais. A partir dela os sujeitos orientam seus rituais e crenças, em espaços denominados de religiões, que tem como base a conduta e a institucionalização. Dessa forma, Corrêa e Holanda (2015), complementam que a religiosidade pode ser entendida como um recurso pessoal utilizado em momentos difíceis, por isso possui inúmeras funções, em que estas irão ajudar a oferecer conforto diante de um sofrimento.

A religiosidade passa a ser vista enquanto uma solução de todos os problemas, pois, proporciona ao sujeito infinitas possibilidades, desde o alívio do sofrimento, conforto e consolo, bem como a própria compreensão de si mesmo (PANZINI E BANDEIRA, 2007).

Desse modo, segundo Duarte e Wanderley (2011), a religiosidade pode ser classificada em intrínseca e extrínseca, as quais são duas formas distintas do crente utilizar sua fé religiosa. A presença da religiosidade intrínseca é vista quando as pessoas procuram viver de acordo com os preceitos que assumem, colocando-os como prioridade em suas vidas. Por outro lado, a religiosidade extrínseca possui um caráter superficial, a qual utiliza a religião apenas para o benefício próprio. Em suma, enquanto o sujeito intrínseco vive para servir às crenças religiosas, o extrínseco vive para ser servido por elas.

Ao confrontar-se com a realidade da perda, o indivíduo busca diversas alternativas na tentativa de preencher o vazio interior que surgiu após o falecimento do ente querido. Assim, as religiões surgem como suporte para o indivíduo que busca um sentido para sua vida. A religião proporciona ao indivíduo a busca por algo além do campo material, isto é, o



verdadeiro sentido para a sua existência. As religiões possibilitam às pessoas a serem mais resilientes, permitindo desenvolver um novo olhar frente ao problema, podendo dessa forma modificar a realidade na qual estão inseridos.

Alves (2010) diz que a influência do fenômeno da religiosidade/espiritualidade acontece por meio da mobilização de energias positivas, a fé, dessa forma, a certeza e confiança gera nas pessoas um sentimento de segurança, o que faz com que elas se sintam mais fortes e aumente a capacidade de lidar mais funcional com suas condições, motivando-a, ao ponto de ampliar o seu potencial. A fé pode ainda facilitar a adesão aos tratamentos médicos.

Frente a isso, de acordo com Murakami e Campos (2012), atualmente a religiosidade/espiritualidade são vistas enquanto um meio de melhorar a qualidade de vida. Assim, as pessoas que possuem uma crença ou comportamento religioso, dependendo do nível em que estes se apresentem, podem possuir também: maior expectativa de vida, menor propensão a desenvolver transtornos mentais; maior suporte no enfrentamento de situações estressantes e de eventualidades negativas da vida e ainda comportamentos de proteção que conduzem à saúde, apresentando também menores índices de suicídios, doenças sexualmente transmissíveis e outros comportamentos de risco.

## **5 COPING RELIGIOSO ESPIRITUAL – CRE**

Segundo Valcanti et al (2012), a palavra *Coping* possui origem na língua inglesa e significa comportamento de enfrentamento ou adaptação. O conceito desta palavra é utilizado principalmente pela área da psicologia e se dirige às diversas estratégias comportamentais e cognitivas empregadas pelas pessoas para lidar com o estresse frente às dificuldades da vida e as consequências negativas provenientes desses eventos. Dessa forma, o uso da religiosidade/espiritualidade como uma forma estratégia para lidar com o sofrimento é o que define o Coping Religioso e Espiritual – CRE.

Veit e Castro (2013) corroboram afirmando que, o coping é uma estratégia cognitiva e comportamental de preservação da saúde mental e física, uma vez que as crenças religiosas e espirituais são fontes de força interior pessoal para lidar com situações difíceis.

Para tanto, Brito (2011) complementa que o coping é qualquer tipo de atitude que se apresentada diante de situações ameaçadoras, tendo em vista que são novos comportamentos de um sujeito que não consegue se adaptar as novas exigências do meio que está inserido, uma vez que a função desse tipo de estratégia é mudar a relação desse sujeito com o ambiente.

Essa autora fala que o coping pode ser agrupado em duas categorias, a saber: 1- o coping centrado no problema, que diz respeito à ação no contexto causador de estresse, buscando evitar tal situação que gera incômodo; 2- o coping focalizado na emoção, que se refere ao pensamento, tendo como foco principal equilibrar a resposta que está causando estresse e sofrimento, diminuindo dessa forma o impacto emocional que o estresse causa, permitindo assim que o sujeito se sinta melhor diante da situação.

Em seguida, de acordo com Panzini e Bandeira (2005), o coping pode ser caracterizado como um meio de lidar com situações desconfortantes, de modo que, quando o sujeito busca uma religião como um apoio para enfrentar tal situação, acontece o coping religioso/espiritual. Assim, esses autores conceituam o coping como sendo um conjunto de estratégias cognitivas e comportamentais, as quais o sujeito utiliza para lidar com situações adversas que lhe causa sofrimento, podendo ser compreendida como uma tentativa de preservar sua saúde física e mental diante de eventos estressores. Através disso, é visto que ele é bastante utilizado frente a situações de crise, como por exemplo, a perda de um ente querido. Por meio disso, Panzini (2004) aborda que, o coping pode ser compreendido enquanto algo positivo ou negativo, depende da relação do sujeito como o mesmo.

Panzini e Bandeira (2007), apontam o coping religioso/espiritual positivo como sendo estratégias positivas utilizadas pelo sujeito na tentativa de lidar com o evento estressor de forma confortável. Por outro lado, o coping religioso/espiritual negativo se manifesta como uma forma de questionamento do sujeito acerca do amor de Deus, onde esse sujeito utiliza meios negativos, atribuindo a tal evento uma forma de castigo divino.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebe-se que o luto é um momento de intensa dor e sofrimento, em que o sujeito se encontra vivenciando várias emoções e acaba fugindo da realidade, não aceitando o que está acontecendo em sua volta, o mesmo se encontra perdido e busca alguma forma de amenizar a dor da perda.

Dessa forma, o ser humano tem recorrido cada vez mais a religiosidade e espiritualidade como uma forma de dar sentido para sua vida, visando à transcendência, assim, essas têm proporcionado as pessoas uma melhor qualidade de vida, onde elas são usadas como forma de recurso diante de momentos difíceis.

Observa-se ainda que existe uma diferença entre os conceitos de religiosidade e espiritualidade, onde cada sujeito vivencia de alguma forma esse contato com o sagrado, o

qual não precisa estar relacionada a uma crença específica. Em função disso, é visto que elas possuem uma relevância significativa na vida do sujeito em estado de luto, o que corresponde aos objetivos deste trabalho.

Por tanto, compreende-se que a religiosidade e espiritualidade são importantes recursos para o enfrentamento do processo de luto, frente a isso, é necessário que durante a psicoterapia o psicólogo dê espaço para que o sujeito traga um pouco dessa vivência, a qual pode ser fundamental para que o mesmo possa se desenvolver dentro do processo terapêutico, no entanto, vale salientar que é preciso o profissional de psicologia tomar cuidado para não fugir do seu código de ética e intervir de forma errada.

Por fim, é visto que a religiosidade e espiritualidade são reconhecidas como uma forma de suporte e enfrentamento, sendo importante para a saúde mental do sujeito que se encontra frente a algum problema de vida, e assim elas sustentam e proporcionam uma melhor qualidade de vida, por isso, é notório que a busca por esses meios tem crescido bastante nos últimos anos, o que mostra o quanto as pessoas têm buscando uma melhoria de vida. Desse modo, sugere-se aos profissionais de psicologia que busquem mais informações acerca dessa temática, para que esta possa auxiliar de maneira ética a intervenção na clínica psicológica.

## REFERÊNCIAS

ALVES, R. R. N. et al. A influência da religiosidade na saúde. **Ciênc. saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v.15, n.4, p. 2105-2111, Jul. 2010.

ANGERAMI, Valdemar Augusto. Religiosidade e psicologia: a contemporaneidade da fé religiosa nas lides acadêmicas. IN: ANGERAMI, Valdemar Augusto- Camon (org), **Psicologia e Religião**. São Paulo. Cengage Learning, 2008, p. 1-40.

BRITO, Hérica Landi. **Coping Religioso: implicações para a prática clínica**. Dissertação apresentada ao Mestrado em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia: 2011.

CORRÊA, Cairu Vieira; HOLANDA, Adriano Furtado. **Fenomenologia do coping religioso/espiritual (cre) com profissionais da atenção à saúde mental do litoral do Paraná**. In: X Seminário de Psicologia e Senso Religioso. Curitiba, 2015.

DUARTE, F. M.; WANDERLEY, K. S. Religião e espiritualidade de idosos internados em uma enfermagem geriátrica. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 27, n. 1, p. 49-53, Mar. 2011.

FLECK, et al. Desenvolvimento do WHOQOL, módulo espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais. **Rev. Saúde Pública**, vol.37, n.4, São Paulo, 2003.

FRANKL, V. E. **A presença ignorada de Deus**. 11. ed. rev. São Leopoldo/ Petrópolis: Sinodal/Vozes, 2007.

- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto científico**. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOMES, Nilvete Soares; FARINA, Marianne; DAL FORNO, Cristiano. Espiritualidade, Religiosidade e Religião: Reflexão de Conceitos em Artigos Psicológicos. In: **Revista de Psicologia da IMED**, v. 6, n. 2, p. 107-112. 2014.
- JÚNIOR, Oswaldo Giacoia. A visão da morte ao longo do tempo. In: **Medicina**, Ribeirão Preto, v.38, n.1, p. 13-19, 2005.
- KOVÁCS, Maria Júlia. Espiritualidade e psicologia–cuidados compartilhados. In: **O mundo da saúde**. São Paulo, v. 31, n. 2, p. 246-55, 2007.
- KUBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer**. Martins fontes: São Paulo, 1996.
- MELO, R. **O Processo de Luto: O inevitável percurso face a inevitabilidade da morte**. 2004. Disponível em; <<http://groups.ist.utl.pt/unidades/tutorado/files/Luto.pdf>>. Acesso em 17/04/2018.
- MOREIRA, Catarina; PEREIRA, Sofia. **Impacto da Espiritualidade na Saúde Física**. 2015. 40p. Monografia (Licenciatura em Enfermagem) - Escola Superior de Saúde Atlântica, Universidade Atlântica, Barcarena, 2015.
- MURAKAMI, R.; CAMPOS, C. J. G. Religião e saúde mental: desafio de integrar a religiosidade ao cuidado com o paciente. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 65, n. 2, p. 361-367, Abr. 2012.
- PANZINI, Raquel G. **Escala de Coping Religioso-Espiritual (Escala CRE)**: Tradução, adaptação e validação da Escala RCOPE, abordando relações com saúde e qualidade de vida. 2004. 238p. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.
- PANZINI, Raquel Gehrke; BADEIRA, Denise Ruschel. Escala de coping religioso-espiritual (escala CRE): In: **Elaboração e validação de construto. Psicologia em estudo**, Maringá, v. 10, n.3, p. 507-516, 2005.
- PANZINI, Raquel Gehrke; BANDEIRA, Denise Ruschel. Coping (enfrentamento) religioso/espiritual. In: **Revista de Psiquiatria Clínica**. São Paulo, v. 34, supl. 1, p. 126-135. 2007.
- RAMOS, V. A. B. O processo de luto. **Psicologia.pt**, 2016.
- RODRIGUES, José Carlos. **Tabu da Morte**. Rio de Janeiro: Fiocruz: 2006.
- SANCHEZ, Z. V. D. M; NAPPO, S. A. A religiosidade, a espiritualidade e o consumo de drogas. **Rev. Psiq. Clín.** 34, supl 1; 73-81, 2007.
- TEODÓSIO, A. I. **Luto na terceira idade após viuvez**. Universidade da Beira Interior, dissertação de Mestrado, Covilhão, 2013.

VALCANTI, C. C. et al. Coping religioso/espiritual em pessoas com doença renal crônica em tratamento hemodialítico. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 46, n. 4, p. 838-845, ago. 2012.

VEIT, Carina Maria; CASTRO, Elisa Kern. Coping Religioso/Espiritual Positivo em Mulheres com Câncer de Mama: um estudo qualitativo. In: **Psico**, v.44, n.3. Porto Alegre, 2013, p. 331-341.

ZELLIS, U. **Crer e compreender**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

ZERBETTO, Sonia Regina et al. Religiosidade e espiritualidade: mecanismos de influência positiva sobre a vida e tratamento do alcoolista. **Escola. Anna Nery**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, e20170005, 2017.